



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Atendimento humanizado na assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico

Humanized care in nursing care front of the oncological patient

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.741

ARK: 57118/JRG.v7i15.741

Recebido: 29/10/2023 | Aceito: 15/05/2024 | Publicado *on-line*: 18/07/2024

#### Juliana Aparecida Schuttc<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0001-3447-8796>

<http://lattes.cnpq.br/9303581843119298>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: [Julianaaparecida01@gmail.com](mailto:Julianaaparecida01@gmail.com)

#### Wesley Martins<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: [wesley.martins@udc.edu.br](mailto:wesley.martins@udc.edu.br)



### Resumo

**Introdução:** o câncer é o resultado de alterações genéticas que provocam um crescimento celular desenfreado e a formação de tumores. Cuidar de pacientes com câncer envolve a complexa tarefa de oferecer apoio e conforto ao paciente e à sua família durante momentos de grande tensão. Uma abordagem interdisciplinar é essencial para enfrentar os desafios e incertezas, garantindo cuidados adequados dentro das possibilidades disponíveis. **Objetivo:** identificar na literatura internacional e nacional o que se tem publicado acerca da humanização da assistência prestada pela equipe de enfermagem para pacientes oncológicos. **Metodologia:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura no período de setembro a outubro de 2023. A coleta de dados consistiu na busca de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Sete estudos relacionados à temática foram selecionados e categorizados em duas abordagens: estudos com foco na perspectiva da equipe de enfermagem e estudos com foco na perspectiva do paciente oncológico. **Resultados:** no grupo de estudos relacionados à equipe de enfermagem, foram identificados cinco artigos que abordam os sentimentos da equipe, a falta de formação especializada e estratégias para aprimorar a qualidade do atendimento. Nos estudos centrados no paciente oncológico, foram encontrados dois artigos que exploram os sentimentos e desafios enfrentados pelos pacientes, ressaltando a importância do atendimento humanizado. **Conclusão:** é essencial preparar a equipe de enfermagem, capacitando-a para lidar com situações de sofrimento e óbito de pacientes, que frequentemente afetam o bem-estar emocional dos profissionais e dificultam a compreensão da morte como parte do processo natural, gerando sentimento de culpa e frustração. Pacientes oncológicos enfrentam desafios físicos e

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

emocionais ao longo de sua jornada de diagnóstico e tratamento, tornando essa fase particularmente desafiadora. Portanto, é crucial fornecer apoio completo e compassivo, tanto pela família quanto da equipe de saúde, para tornar essa etapa menos árdua.

**Palavras-chave:** Enfermagem oncológica. Cuidados Paliativos. Cuidados de Enfermagem.

### **Abstract**

*Introduction: cancer results from genetic alterations that lead to uncontrolled cell growth and tumor formation. Taking care of cancer patients involves the complex task of providing support and comfort to the patient and their family during times of high stress. An interdisciplinary approach is essential to address the challenges and uncertainties, ensuring appropriate care within the available resources. Objective: to identify what has been published in international and national literature regarding the humanization of nursing care for oncology patients. Methodology: an integrative literature review was conducted from September to October 2023. Data collection involved searching for scientific articles published in the last 5 years in the Virtual Health Library (VHL-BIREME). Seven studies related to the topic were selected and categorized into two approaches: studies focusing on the perspective of the nursing team and studies focusing on the perspective of oncology patients. Results: in the group of studies related to the nursing team, five articles were identified that address the team's feelings, the lack of specialized training, and strategies to improve the quality of care. In studies centered on oncology patients, two articles were found that explore the feelings and challenges faced by patients, emphasizing the importance of humanized care. Conclusion: it is essential to prepare the nursing team, providing them with the necessary training to handle situations involving patient suffering and death, which often impact the emotional well-being of professionals and hinder their understanding of death as a natural process, leading to feelings of guilt and frustration. Oncology patients face physical and emotional challenges throughout their diagnostic and treatment journey, making this phase particularly demanding. Therefore, it is crucial to provide comprehensive and compassionate support, both from the family and the healthcare team, to make this stage less burdensome.*

**Keywords:** Oncology nursing. Palliative care. Nursing care.

## **1. Introdução**

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer compreende um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo, as causas do câncer são variadas e podem ser tanto externas quanto internas ao corpo inter-relacionadas (INCA, 2022).

O câncer, segundo dados do INCA (2022), é considerado o principal problema de saúde pública, a incidência crescente de casos de neoplasia tem ocasionado uma transformação no perfil epidemiológico da população, seja pelo aumento da exposição aos fatores cancerígenos, pelo envelhecimento populacional, pelo aprimoramento das tecnologias para o diagnóstico, como também pela elevação do número de óbitos por câncer. A base para a construção desses indicadores são os números provenientes,

principalmente, dos Registros de Câncer e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS). No ano de 2022 os números de novos casos para todos os tipos de neoplasias por sexo em homens foi de 341.350 e em mulheres 362.730. O INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. O câncer de mama, em mulheres, e próstata, em homens, continuam sendo os tipos da doença com maior incidência no País.

O tratamento oncológico pode ser feito através de cirurgia que consiste na retirada do tumor, quimioterapia que utiliza medicamentos para destruir as células doentes que formam um tumor ou se multiplicam desordenadamente, radioterapia no qual se utilizam radiações ionizantes (raio X, por exemplo) para destruir um tumor ou impedir que suas células aumentem ou transplante de medula óssea que consiste na substituição de uma medula óssea doente ou deficitária por células normais de medula óssea, com o objetivo de reconstituição de uma medula saudável. Em muitos casos, é necessário combinar mais de um método (INCA, 2022).

Brito e Carvalho (2010) evidenciam que portadores de neoplasias malignas demandam uma assistência diferenciada por estarem psicologicamente fragilizados e convivendo com a incerteza do que vem pela frente. A equipe de enfermagem tem grande importância no cuidado que vão além da técnica como o estabelecimento de vínculo, empatia, amizade que promove ao paciente uma sensação de acolhimento da parte do profissional. Xavier (2019) evidencia a importância no tratamento do paciente em palição desenvolvendo a humanização em todas as instâncias.

Através da Política Nacional de Humanização (PNH), que existe desde 2003, oferece uma Diretriz que contempla os projetos de caráter humanizador desenvolvidos nas diferentes instituições de saúde, estimulando a criação e sustentação permanente de espaços de comunicação e divulgação, que facultem e estimulem a livre expressão, o diálogo, o respeito e a solidariedade. Pode-se destacar a Elaboração do prontuário afetivo 2021, iniciativa coordenada pela Comissão de Humanização do Hospital Universitário de Brasília, a ação busca tratar o paciente de forma mais afetiva, levando em consideração seus gostos, família e hábitos.

Ressalta-se também a criação da Diretrizes Ebserh sobre Humanização em 2017, que tem como objetivo definir rol mínimo de atividades em humanização da atenção hospitalar a serem executadas, monitoradas e avaliadas na rede Ebserh, sem ferir a autonomia dos hospitais, que podem e devem implementar todas as demais ações propostas pela Política Nacional de Humanização (PNH) para a assistência hospitalar.

Nesse contexto, o objetivo desse estudo é identificar na literatura internacional e nacional o que se tem publicado acerca da humanização da assistência prestada pela equipe de enfermagem para pacientes oncológicos.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordará a questão da importância do cuidado humanizado prestado pela equipe de enfermagem frente ao paciente oncológico.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). A pesquisa ocorreu no período de setembro a outubro de 2023.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados

previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos cinco anos (2018 a 2023), assim como estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem Oncológica”; “Cuidados Paliativos”; “Cuidados de Enfermagem” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

### 3. Resultados e Discussão

O estudo justifica-se pelo fato do aumento no número de pessoas acometidas por câncer e que se faz necessário que as práticas de humanização da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico sejam vistas do ponto de importância e diferenciação que se faz no dia a dia do paciente acometido por câncer hospitalizado, destaca-se algumas habilidades que se deve ter e que fazem a diferença: sensibilização, compromisso, responsabilidade, carinho, afeto, paciência, compaixão, amor ao trabalho, encorajamento e simplicidade (NARANJO et al., 2013). A humanização no hospital permite a adaptação do atendimento, estrutura física e processos relacionados as necessidades do paciente, baseando-se numa relação que todos ganham, o conceito da humanização eleva a qualidade da assistência prestada, lucratividade e as chances de fidelização dos usuários.

Dessa forma, este estudo justifica-se como uma base de levantamento dos pontos de fragilidades e de potencialidades, a fim de melhorar ainda mais a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2023.

| A. | Título  | Autores          | Revista / ano                  | Objetivo   |
|----|---|------------------|--------------------------------|--|
| 01 | O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura     | Silva, et al.    | Revisa (2023)                  | Identificar o papel da enfermagem em Cuidados Paliativos aos pacientes oncológicos em estado terminal, com base na literatura recente                      |
| 02 | Classificação do nível de complexidade assistencial dos pacientes em hospital oncológico                            | Manzan, et al.   | Escola Anna Nery (2022)        | Classificar o nível de complexidade assistencial requerido da Enfermagem por pacientes oncológicos internados  |
| 03 | Por trás dos sorrisos sofrimento moral na oferta do cuidado oncológico  | Celich, et al.   | Cultura de los cuidados (2022) | Compreender a experiência moral de uma equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico.   |
| 04 | Percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes na oncologia  | Perinoti, et al. | Cuid Enferm. (2021)            | Realizar revisão integrativa sobre a percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes no serviço de oncologia                               |
| 05 | Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem                    | Alecrim, et al.  | Cuid Enferm. (2020)            | Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.       |
| 06 | Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico | Teston, et al.   | Escola Anna Nery (2018)        | Compreender os sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos frente aos itinerários diagnósticos e terapêutico.                         |
| 07 | Estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico e família       | Lazaroto, et al. | Rev Enferm UFMS (2018)         | Identificar as estratégias de enfrentamento/coping utilizadas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico e família, em âmbito hospitalar. |

Fonte: Coleta de dados

Diante dos sete estudos levantados, elencamos duas categorias distintas para discussão, sendo elas: Estudos com foco na visão da equipe de enfermagem; Estudos com foco na visão do paciente oncológico (Tabela 1).

**Tabela 1** – Classificação dos estudos encontrados de acordo com as categorias temáticas.

| CATEGORIAS  | N  | ARTIGOS            |
|---|----|--------------------|
| Estudos com foco na visão da equipe de enfermagem | 05 | A1; A2; A3; A4; A7 |
| Estudos com foco na visão do paciente oncológico  | 02 | A5; A6             |

Fonte: Coleta de dados

Quanto as categorias criadas de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que 75% dos estudos focaram na visão, relato e experiência pela equipe de enfermagem enquanto 25% abordaram a visão, relatos e experiências do paciente oncológico. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.

## Estudos com foco na visão da equipe de enfermagem

O Artigo A1, intitulado “o papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal” tem como objetivo identificar o papel da enfermagem em Cuidados Paliativos aos pacientes oncológicos em estado terminal, com base na literatura recente.

A metodologia utilizada foi a de revisão integrativa, que foi conduzida com o propósito de realizar uma análise aprofundada do tópico relevante para o campo da enfermagem. Foram consultadas as plataformas SciELO, LILACS e BVS. A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2021 a maio de 2022 e foram selecionados os artigos disponíveis na sua totalidade, escritos em língua portuguesa e no seu formato original. A janela de tempo considerada para a publicação dos artigos abrangeu o período de 2014 a 2021.

Nos resultados destacam os sentimentos experimentados pela equipe de enfermagem e pela equipe multidisciplinar, assim como os desafios enfrentados por esses profissionais e a lacuna na educação desses especialistas, juntamente com as emoções envolvidas tanto nas famílias como nos profissionais e na maneira como abordam a fase final da vida.

Os autores concluíram que deve ser discutida algumas estratégias para aprimorar a qualidade de atendimento prestado a pacientes oncológicos em estado terminal, tendo início ainda na graduação devido ao sentimento experimentado por profissionais. Os autores concluem que existe a necessidade de uma visão mais ampla sobre Cuidados Paliativos, a sobrecarga de trabalho enfreada por esses profissionais e o aspecto psicológico, devido ao sentimento experimentado por eles no processo de morte.

Neste contexto, Lins (2018) observou em seu artigo que a preparação dos enfermeiros na área de oncologia ainda apresenta lacunas, manifestadas por deficiências como a carência de embasamento teórico e estágios de curta duração. Calil e Prado (2010) acrescentam, de maneira contraditória, que a exclusão ou negligência do ensino de oncologia nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem por parte das Instituições de Ensino Superior resulta na formação de profissionais carentes de conhecimentos e competências para lidar com questões relacionadas à saúde e doença, que são prevalentes e de alta prioridade para a população. Isso, por conseguinte, compromete a habilidade de atender às reais necessidades de saúde e implementar intervenções apropriadas.

O estudo de Silva; Bezerra (2020) destaca a importância da atuação do enfermeiro no cuidado contínuo de pacientes com câncer, abrangendo diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. O foco está em promover o autocuidado e independência dos pacientes no dia a dia, envolvendo familiares e cuidadores por meio de educação em saúde. As intervenções da enfermagem incluem melhorar a autopercepção, ajudar os pacientes a enfrentar a doença, promover a socialização, fortalecer a autoestima, oferecer apoio emocional, praticar escuta ativa, fornecer apoio espiritual e gerenciar medicamentos. Atender às necessidades psicossociais e psicoespirituais dos pacientes é fundamental para melhorar sua qualidade de vida e personalizar o cuidado.

O artigo A2 tratou da classificação do nível de complexidade assistencial em pacientes de um hospital oncológico. Para isso, coletaram dados de 242 pacientes ao longo de 90 dias consecutivos em unidades de internação oncológica. A coleta incluiu questionários e um instrumento de classificação de pacientes. Os resultados mostraram que muitos pacientes foram classificados em diferentes níveis de cuidado. Essa classificação é essencial para compreender o perfil dos pacientes, suas

necessidades, procedimentos e o tempo necessário para os cuidados. Além disso, ela ajuda a cumprir os princípios do Sistema Único de Saúde e da Política de Atenção Oncológica, garantindo serviços de qualidade.

Os autores incentivam enfermeiros a adotar o Sistema de Classificação de Pacientes e dimensionamento de Enfermagem em suas práticas. Eles esperam que pesquisadores e órgãos competentes avancem na compreensão dessa questão na área oncológica, utilizando instrumentos validados que reflitam a realidade dos cuidados necessários para pacientes com câncer. Essa abordagem proporcionaria uma classificação mais precisa das necessidades de cuidado e contribuiria para uma assistência de qualidade.

Segundo Passos (2019), a realização de uma análise minuciosa da carga de trabalho dos enfermeiros pode servir como um estímulo significativo para assegurar a prestação da assistência mais adequada aos pacientes com câncer, sendo este o seu objetivo principal. Recomenda-se conduzir uma avaliação abrangente do perfil dos pacientes, identificar os protocolos mais comumente empregados e reconhecer as complicações mais frequentes. É crucial que a equipe de enfermeiros seja devidamente capacitada na avaliação dos pacientes e que haja uma padronização com base nos níveis de gravidade propostos.

O Artigo A3 aborda questões sobre o sofrimento moral por trás dos sorrisos na oferta do cuidado oncológico pela equipe de enfermagem. O estudo visa compreender a experiência moral de uma equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico.

Foi utilizado um estudo qualitativo baseado no referencial teórico da Antropologia Médica (Singer, 2018), de acordo com os pressupostos do modelo interpretativo. A pesquisa foi conduzida na Unidade Oncológica de um hospital de referência no tratamento do câncer no sul do Brasil. A seleção dos participantes foi realizada de forma deliberada e não probabilística e a análise dos dados seguiu uma abordagem temática indutiva. Fizeram parte da equipe de enfermagem da referida unidade: cinco enfermeiros e dezesseis técnicos de enfermagem. Todos foram abordados, entretanto, apenas oito profissionais aceitaram participar da pesquisa, dentre elas duas enfermeiras e seis técnicas de enfermagem.

Por meio da pesquisa foi possível afirmar que os profissionais do cuidado oncológico apresentaram uma filosofia do cuidado diferenciado, um vínculo com os pacientes e sentimento de sofrimento relacionados ao julgamento moral.

A partir dos resultados os autores concluem que o sofrimento moral no cuidado de enfermagem relaciona-se a valores pessoais, culturais e institucionais, incluindo o vínculo com o paciente, empatia, estigmatização do paciente oncológico, carga de trabalho elevada, sensação de impotência e o enfrentamento da perda e da morte. Esses fatores geram angústia quando vivenciados. A enfermagem busca uma abordagem integral que incorpora questões morais, como o sofrimento moral, condutas éticas e responsabilidade moral, para fortalecer a prática profissional. Compreender as dimensões morais e culturais no cuidado ao paciente oncológico pode ajudar os enfermeiros e outros profissionais a lidar com esses desafios, melhorar as práticas de cuidado e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes.

De acordo com as observações de Avanci et al. (2009) a profissão de enfermagem é notória por envolver um desgaste emocional considerável para seus praticantes, devido à constante interação com indivíduos doentes, muitas vezes acompanhando situações de sofrimento, como dor, doença e falecimento dos pacientes sob seus cuidados.

Pesquisas indicam que enfermeiros frequentemente enfrentam dificuldades em compreender a morte como um processo natural, o que pode gerar sentimentos de frustração, tristeza, impotência e até culpa por possíveis deficiências na assistência prestada diante da terminalidade da vida. Em tais circunstâncias, a morte é muitas vezes percebida como um fracasso, pois o objetivo primordial é sempre a recuperação do paciente em direção à saúde e não o oposto. Quando o profissional não consegue alcançar esse objetivo, ou seja, quando o paciente falece, sua atuação pode ser vista por ele e pelos outros como malsucedida (Silva et al., 2021).

Entretanto, ainda com o autor supracitado, é digno de nota que muitos profissionais envidam todos os esforços para proporcionar qualidade de vida nos últimos dias do paciente, seja por meio da escuta atenta de seus anseios e histórias ou pela realização de seus desejos derradeiros. Isso contribui para humanizar o atendimento de certa forma.

O artigo A4, cujo título é “Percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes na oncologia” teve como objetivo conduzir uma revisão integrativa sobre como os enfermeiros percebem as dificuldades dos pacientes nos serviços de oncologia. O propósito do estudo foi fornecer evidências que possam orientar a criação de estratégias para melhorar a qualidade dos serviços e, em particular, o cuidado prestado aos pacientes com câncer.

Como método, utilizou-se da revisão integrativa com 29 artigos selecionados nas bases de dados PUBMED, LILACS, SciELO e BDEF, no período de abril a julho de 2017.

Após selecionados, comparados e agrupados conforme a similaridade dos conteúdos foi-se dividido em três categorias: Dificuldades emocionais e psicológicas dos pacientes em tratamento oncológico percebidas pelos enfermeiros; Dificuldades fisiológicas dos pacientes em tratamento oncológico percebidas pelos enfermeiros; e Dificuldades decorrentes da estrutura/organização dos serviços oncológicos enfrentadas pelos pacientes na percepção do enfermeiro.

O estudo destacou que os enfermeiros reconhecem que os pacientes com câncer enfrentam diversas dificuldades durante o tratamento, algumas inerentes às terapias disponíveis e outras resultantes de falhas na assistência. No entanto, essas dificuldades podem ser minimizadas quando os enfermeiros desempenham seu papel de cuidar de forma humanizada e abrangente. O cuidado a pacientes oncológicos exige profissionais completos, preparados e compassivos para tornar essa fase de suas vidas menos difícil. Além disso, ressaltou-se a importância de realizar pesquisas adicionais com maior rigor metodológico para reduzir as dificuldades enfrentadas pelos pacientes durante o tratamento oncológico.

De Sousa et al. (2021) ressaltam a importância da assistência de enfermagem e o compromisso dos profissionais em aplicar teoria na prática, com o propósito de aprimorar a qualidade de vida de pacientes e seus entes queridos em momentos finais e de luto.

A atenção individualizada e contínua fornecida nos serviços de saúde é vital para planejar a assistência de enfermagem de maneira a atender às necessidades específicas de cada paciente, mitigando seu sofrimento e reduzindo possíveis complicações para eles e suas famílias. O planejamento da prática de cuidados deve abranger integralmente o paciente, contemplando seus aspectos físicos, emocionais, sociais, além de considerar fatores étnicos, raciais e de gênero. Isso implica compreender a história de vida das pessoas, suas vivências, aspirações e expectativas, com o objetivo primordial de preservar ao máximo sua qualidade de vida.

O Artigo A7 analisou as estratégias de enfrentamento utilizados pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico e família, com o objetivo de identificar as estratégias de enfrentamento/coping, em âmbito hospitalar.

Foi conduzido um estudo de natureza descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, embasado na estrutura teórico-metodológica de Lazarus e Folkman acerca das estratégias de enfrentamento, também conhecidas como coping. Este estudo foi realizado no Setor de Internação Oncológica de um Hospital Geral de médio porte localizado na Região Oeste de Santa Catarina. A pesquisa se desenrolou ao longo de 400 horas de estágio supervisionado no setor de oncologia durante o primeiro semestre de 2016. Para a coleta de dados, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas individuais com oito membros da equipe de enfermagem.

No estudo, foram identificadas e analisadas estratégias de enfrentamento que se dividem em duas categorias principais: aquelas centradas na gestão das emoções (como a fuga-evitação e a reavaliação positiva) e as estratégias voltadas para a abordagem direta dos problemas (incluindo resolução planejada, apoio social e autocontrole).

Cuidar de pacientes com câncer e suas famílias representa um desafio significativo para os profissionais de enfermagem, devido às intensas demandas emocionais e psicológicas, que muitas vezes os levam a empregar predominantemente estratégias de enfrentamento voltadas para as questões emocionais. No entanto, é importante notar que o uso excessivo dessas estratégias pode, em alguns casos, distanciar os profissionais da realidade e impactar negativamente a qualidade dos cuidados prestados.

Apesar desses desafios, os profissionais de enfermagem passam por um processo de reavaliação que gradualmente os aproxima dos pacientes e suas famílias. A pesquisa destaca a necessidade de aprofundar o estudo das estratégias de enfrentamento e incentivar discussões entre os profissionais de saúde. É fundamental reconhecer a diversidade nas respostas individuais e a importância da contextualização histórica e do ambiente de trabalho.

Recomenda-se, portanto, a criação de espaços de apoio emocional dedicados aos profissionais de enfermagem que atuam no cuidado de pacientes oncológicos, como forma de proporcionar um suporte necessário para lidar com as complexas demandas emocionais envolvidas nessa assistência.

Da Veiga et al., (2021) observou que os familiares, ao lidarem constantemente com o medo do desconhecido e a preocupação com a evolução do câncer e seu impacto na vida familiar, também se tornam vulneráveis, assim como os pacientes. Portanto, é essencial fornecer um cuidado abrangente que inclua tanto o paciente quanto a família. A equipe de saúde tem a responsabilidade de oferecer suporte e acompanhamento psicológico em todas as fases da doença, desde o diagnóstico e tratamento até a possível remissão ou cura.

O estudo de Gomes (2019) destaca que os familiares desempenham um papel essencial no cuidado direto a pacientes com câncer, mostrando dedicação e organização para garantir o bem-estar do paciente. Sua presença ativa na equipe de cuidados fortalece os laços familiares, estabelecendo confiança e proporcionando serenidade durante a terminalidade do paciente. Isso sublinha a importância da equipe de enfermagem ao oferecer suporte emocional, esclarecer dúvidas e abordar questões espirituais, garantindo uma assistência delicada e personalizada. Reconhecer o valor desse suporte é fundamental, especialmente durante a fase de luto, tanto para o paciente quanto para seus familiares.

## Estudos com foco na visão do paciente oncológico

O Artigo A5 descreve sobre a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem com o objetivo de expor a visão do paciente em cuidados paliativos sobre a relevância da equipe de enfermagem e da família durante o processo de tratamento.

Foi desenvolvido um estudo exploratório-descritivo de análise qualitativa com público alvo pacientes em tratamento oncológico e em regime de cuidados paliativos numa clínica de oncologia de um Hospital do Norte do Paraná. A coleta de dados foi realizada em 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas com dez pacientes.

Como resultado, dos dez pacientes com diagnóstico de câncer que foram incluídos na pesquisa, oito deles (80%) eram do sexo feminino, enquanto dois (20%) eram do sexo masculino, com idades variando entre 36 e 72 anos. A análise dos dados permitiu a identificação de três categorias temáticas distintas: a vivência da presença ou ausência de familiares durante o diagnóstico, o compartilhamento do tratamento com membros da família com diferentes perspectivas, e a experiência relacionada ao cuidado prestado pela equipe de enfermagem.

O estudo revelou e concluiu que tanto a presença quanto a ausência da família no tratamento do câncer podem exercer influência sobre o paciente, enquanto a qualidade dos cuidados proporcionados pela equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na aprimoração da qualidade de vida. A participação ativa da família oferece suporte emocional e um senso de segurança ao paciente, auxiliando-o a enfrentar a doença. Por outro lado, a ausência da família pode minar a esperança do paciente.

A pesquisa sublinha a importância de relações saudáveis entre paciente, equipe de enfermagem e família ao longo de todo o processo de tratamento do câncer. Os autores reconhecem as limitações do estudo devido ao tamanho da amostra e à natureza qualitativa da pesquisa, porém, sugerem a condução de investigações adicionais sobre o tema, empregando diferentes abordagens metodológicas.

A importância da família no apoio ao paciente com câncer é essencial, e a mesma deve estar consciente dessa necessidade de suporte, uma vez que o enfrentamento poderá se tornar mais estável e tranquilo. Dutra et al (2018) cita em seu estudo, quando o paciente se vê sozinho diante de uma situação tão conflituosa e angustiante, como o diagnóstico e tratamento de câncer, isso pode gerar prejuízos psicológicos, afetando, assim, o prognóstico e o estímulo para a manutenção do tratamento. A falta de comunicação e apoio no seio familiar conduz o doente, muitas vezes, a optar por decisões isoladas e sem nenhum planejamento, prejudicando o tratamento e por vezes levando o mesmo a um prognóstico ruim em relação ao seu estado

O Artigo A6 explora os sentimentos e obstáculos enfrentados por pacientes com câncer ao longo de suas jornadas de diagnóstico e tratamento, com o propósito de compreender as experiências desses pacientes.

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa de pesquisa exploratória, conduzida junto a pacientes em tratamento de câncer vinculados à Associação de Pessoas com Doenças Especiais (APDE), localizada em uma cidade da região Noroeste do Paraná. As entrevistas individuais, realizadas em 2017, envolveram 13 pacientes com diagnóstico de câncer.

Após a análise dos dados, emergiram duas categorias temáticas: "Percebendo Mudanças no Início do Tratamento: Sentimentos e Desafios Vivenciados" e "Desafios ao Longo do Percurso Terapêutico".

O estudo revelou que os pacientes com câncer frequentemente enfrentam desafios e vulnerabilidades no sistema de atenção à saúde ao longo de suas jornadas de diagnóstico e tratamento. Contudo, destaca a importância da rede de apoio social, da interação com outros indivíduos que compartilham da mesma condição e da religiosidade como fontes de fortalecimento e motivação para os pacientes. Esta pesquisa contribui para a identificação de deficiências no sistema de saúde e enfatiza a necessidade de uma abordagem de tratamento que seja humanizada e abrangente, permitindo que os pacientes compartilhem suas preocupações durante o processo de diagnóstico e tratamento.

No entanto, o estudo reconhece algumas limitações, como a dificuldade de estabelecer vínculos profundos com os entrevistados devido ao curto período de contato e a não inclusão do tempo decorrido desde o diagnóstico como critério de seleção, o que poderia influenciar nas diferentes experiências dos participantes.

Cardoso et al. (2019) revelaram que a maioria dos pacientes experimenta um choque emocional ao receber o diagnóstico. No entanto, à medida que adquirem mais informações sobre a doença durante o tratamento, demonstram uma aceitação mais ampla da situação. É comum encontrar fé e otimismo entre a maioria dos pacientes, que expressam satisfação com o apoio oferecido pela equipe de saúde. Isso enfatiza a importância de que muitos pacientes enfrentam a doença com serenidade e facilidade quando contam com o apoio de suas famílias e mantêm sua fé e espiritualidade, destacando a necessidade não apenas de apoiar os pacientes, mas também de promover a solidariedade entre eles.

Yasin et al. (2021) salientaram um aspecto significativo, que é o apoio à espiritualidade dos pacientes e de seus familiares. Uma pesquisa sobre a organização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos enfatiza que a espiritualidade oferece um suporte emocional mais eficaz para os pacientes em estado terminal, proporcionando-lhes um maior sentido na vida, bem-estar e alívio do sofrimento humano. Além disso, esse enfoque está alinhado com a filosofia humanista e com a ênfase nos cuidados paliativos, uma vez que reconhece o indivíduo como um ser social com crenças, valores e desejos.

#### **4. Considerações Finais**

As pesquisas apontam que o cuidado a pacientes com câncer e de suas famílias representa um desafio significativo devido o enfrentamento de desafios, como uma elevada carga de trabalho, e muitas vezes se deparam com dificuldades em compreender a morte como um processo natural, o que pode levar a sentimento de frustração e tristeza, bem como a autocrítica por possíveis deficiências na assistência aos pacientes em fase terminal, entretanto, essas adversidades podem ser reduzidas quando os enfermeiros cumprem sua função de prestação de cuidados de maneira humanizada e ampla. Recomenda-se a criação de espaços de apoio emocional específicos para os profissionais de enfermagem que atuam nessa área, a fim de proporcionar o suporte necessário para lidar com as complexas demandas emocionais envolvidas no processo de cuidado. Apontam também sobre a necessidade premente de aprimorar a formação de profissionais de saúde na área oncológica desde a graduação, enfocando aspectos de humanização, empatia e preparação para lidar com questões relacionadas à morte.

Ressalta-se que tanto a presença quanto a ausência da família no tratamento oncológico desempenham papéis significativos na jornada do paciente, enquanto a qualidade da assistência fornecida pela equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental ao longo de todo o processo de tratamento do câncer. É frequente

observar fé e otimismo predominando entre a maioria dos pacientes, que demonstram contentamento com o suporte fornecido pela equipe de saúde, a abordagem humanizada é vital e digno e reconhece o sofrimento do paciente visando melhorar não apenas do ponto de vista físico, mas também no âmbito emocional, destaca a importância da rede de apoio social, da interação com outros indivíduos que compartilham da mesma condição e da religiosidade como fontes de fortalecimento e motivação para os pacientes. Esse enfoque pode contribuir para a redução do estresse, da ansiedade e da depressão associados ao diagnóstico e tratamento do câncer, aumentando a adesão ao tratamento.

### Referências

ALECRIM, T. D. P.; MIRANDA, J. A. M.; RIBEIRO, B. M. S. S. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **Cuid Enferm.** 2020 jul.-dez.; 14(2):206-212.

AVANCI, B. S.; et al. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 4, p. 708–716, out. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. “**Prontuário afetivo**” humaniza atendimento a **pacientes com Covid-19 no hospital da Rede Ebserh/MEC no DF**. Atualizado em 2022. Disponível em: “Prontuário afetivo” humaniza atendimento a pacientes com Covid-19 no hospital da Rede Ebserh/MEC no DF — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares ([www.gov.br](http://www.gov.br))

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – **HumanizaSUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizausus>

BRITO, N. T. G.; CARVALHO, R. A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação. **einstein** (São Paulo), v. 8, p. 221-227, 2010.

CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 671–674, jul. 2010.

CARDOSO, E. M. R.; et al. Enfrentamento da doença por pacientes com câncer e percepções sobre a assistência da equipe de saúde. **Enfermagem Revista**, v. 22, n. 2, p. 184-198, 2019.

CARVALHO, T. A.; BELFORT, M. G. S. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1991–2009, 2023.

CELICH, K. L. S.; et al. Por trás dos sorrisos: sofrimento moral na oferta do cuidado oncológico. **Cult. cuid**, p. 1-15, 2022.

DUTRA, T. L.; et al. A importância da assistência familiar a pacientes com câncer: um relato de experiência. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 4, n. 1, 2018.

GOMES, M. I. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Rede de cuidados em saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Tratamento do câncer**. Atualizado em 2022. Disponível em: Tratamento do câncer — Instituto Nacional de Câncer - INCA ([www.gov.br](http://www.gov.br))

LAZZAROTO, P K.; et al. Estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico e família. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-16, 2018.

LINS, F. G.; SOUZA, S. R. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 66-74, 2018.

MANZAN, L. O.; et al. Classificação do nível de complexidade assistencial dos pacientes em hospital oncológico. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210450, 2022.

PASSOS, P. M. **Validação de um sistema de classificação de pacientes para a prestação de cuidados de enfermagem em ambulatório de oncologia**. 2019. Dissertação de Mestrado.

PERINOTI, L. C. S. C.; FREITAS, L. A.; GONÇALVES, J. S. Percepção dos enfermeiros acerca das dificuldades dos pacientes na oncologia. **CuidArte, Enferm**, p. 129-137, 2021.

SILVA, M. F.; BEZERRA, M. L. R. Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 123–137, 2020.

SILVA, P. R.; FAVILLA, F. A. T.; LINO, A. I. A. Assistência de Enfermagem aos pacientes de Cuidados Paliativos Oncológicos. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 2, n. 11, p. 126-146, 2021.

SILVA, S. R.; et al. O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2023.

SOUSA, D. A.; et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26716-e26716, 2021.

TESTON, E. F.; et al. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

VEIGA, A. C. A.; CARDOSO, M. O.; PORFIRIO, R. B. M. Sentimentos vivenciados por pacientes com câncer e a importância da equipe da enfermagem e da família no processo do cuidar: Uma revisão integrativa de literatura. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 12, n. 1, p. 46-62, 2021.



XAVIER, C. L. F.; SANTOS, S. V. F. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 05, Vol. 10, pp. 26-33 Maio de 2019.

YASIN, J. C. M.; et al. A sensibilidade moral nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 1, 2021.